

***A FALSIFICAÇÃO
DAS IMPORTÂNCIAS*** Livro 71

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AINDA POR VIR

Os excessos paralisam, a abundância vicia, gente especializada em reparar, suprir, satisfazer prazeres esporádicos, desinteressados em cuidados, inexistentes em considerações, veem o mundo através da TV, do repetidor que põe a prova a inocência e a falta de crítica dos inocentes úteis, desativam a cidadania, reúnem imbecilidades gratuitas, vazias de emocionalidades, intimidades desalojadas, expostas vulgarmente para confirmar o Sistema que lhes associará à uma demolição da identidade com sua memória ferida e outras canalhices ainda por vir.



NÉSCIO

Pessoa que invade todos os domínios de todas as atividades intelectuais e morais. É oniforme, oniperceptivo, onisciente e onipotente. Já era visto nos alvares da criação, mas desde então não deixou de se

divertir. Seus representantes mais notáveis no mundo de hoje são os políticos, os jornalistas, os funcionários e os experts. O pior é que quando todos tenhamos recolhido na noite do esquecimento, ele tomará corpo e escreverá à sua imagem e semelhança (Larrosa)



PASSADO

Mínima fração de uma parte da eternidade da qual temos um escasso conhecimento, embora acreditemos que o compreendemos todo. Uma linha em movimento perpétuo chamada Presente o separa de um período imaginário chamado Futuro. Em geral, o Passado está obscurecido pela desilusão e pela dor enquanto o Futuro reluz com as cores da felicidade e da alegria. (Larrosa)

LEITURA

Conjunto do que se lê. Como na escola e na universidade, se busca a informação, a leitura ascendeu a categoria do inútil, passou à clandestinidade, e desde logo só se pratica no limbo e seus limites. (Larrosa)



OPINIÕES

O excesso de opinião interfere na intimidade, intromissão enfeitada aliena a consciência e a opção. Tudo é rapidamente coberto por informações que lideram a “voz do dono”. A experiência está superada pela esperteza. O que não tem significado se nível com o que tem, a “opinião” cresce como valor educativo, a automatização dispensa livros e estudos dedicados à pesquisa, questionamentos razoáveis ou não, mas avaliados a posteriori enquanto que a “opinião” como a informação não teria compromisso com a formação de consciências. Esta afirmativa caiu por terra quando se conhecem estudos de macro manipulações coletivas

através da computação, da medicalização da vida, da confusão de cuidados e de tratamentos. Desde que a Economia e a Política passar a dirigir a Educação Formal reduziu-se enormemente o nível intelectual e as produções passaram a ser encomendadas, divulgadas e comercializadas de acordo a outros valores distantes da Ética Humanista.



CLAUDE LÉVI-STRAUSS

“Cada um de nós é uma espécie de encruzilhada onde acontecem coisas”.

LINGUAGEM

Se a linguagem entra na percepção, a imagem altera a compreensão. Se as alterações forem genéticas ficaremos na dependência de alguma mutação que se oponha as mesmas.



O COSTUME DA CÓPIA

A introdução do costume da cópia, francamente desenvolvido nos estudos filosóficos e psicológicos sobre a Moda, demonstra como se suga o tempo e o espaço dos indivíduos de modo a indicar-lhes costumes que eles adotam sem crítica. Esta tendência aparentemente progressista cria uma ficção confortável onde a oferta de facilidades esconde as manipulações inseridas sem consentimento. A confecção roubou trabalho a uma quantidade grande de alfaiates e costureiras que exerciam suas profissões desde seus espaços pessoais

sem estar onerados com impostos servindo ao Estado. Essas profissões foi a salvação de muitas populações pela artefania substituída com desvantagem pela roupa “pronta” a que o humano deveria se ajustar. A sutil transformação se dá e cada vez mais se dará pelo uso da inteligência artificial.



RICHARD EASTERLIN

Ao fim e ao cabo, o triunfo do crescimento econômico não é o triunfo da humanidade sobre as necessidades materiais, é mais um triunfo das necessidades materiais sobre a humanidade.

SOCIEDADE DE CONSUMO

Na Inglaterra do século XVII cresce a demanda de objetos não essenciais, como espelhos, botões, broches, brinquedos, títeres, jogos de cartas e varetas. Também cresce, entre as classes mais endinheiradas, o consumo de produtos de beleza e roupa de moda. A troca rápida das modas é uma das características mais notáveis da sociedade de consumo: a roupa da moda não se leva tanto por sua utilidade e beleza intrínseca como pela necessidade psicológica de mostrar que se está em sintonia com as “novidades” e com a “última moda”. Pode considerar-se que a revolução de atitude para o consumo pode considerar-se como o motor psicológico que impulsionou a sociedade industrial. (Latouche 2010)

ATROFIA

Desenvolveu-se nos últimos anos a teoria da recuperação da atenção, segundo a qual nos concentramos melhor havendo estado na natureza ou inclusive com só contemplar a reprodução de uma paisagem. Por sua parte o biólogo E.O. Wilson fala da nossa biofilia inata: todos temos uma necessidade instintiva de conectar com a natureza. Sugere que em um ambiente puramente artificial a capacidade mental e a saúde psicológica tendem a atrofiar-se.



SER EXILADO

O ser humano contemporâneo se sente só “porque se exilou do cosmos”. O eu moderno tem uma necessidade de expansão afim de compensar a vertigem de seu vazio interior, de competição, porque se sente insatisfeito, e de controle, porque se sente atemorizado (A expansão, a competição e o controle constituem o “triângulo do poder” com o que havíamos tentado dominar o mundo.

NOSSA MENTE

Nossa mente se amplia quando contempla o horizonte desde o alto de uma montanha ou desde a costa. Ao contrário, tende a contrair-se (às vezes concentrar-se) quanto se encontra em um espaço fechado.



ETIMOLOGIA

A palavra natureza que remete a tudo o que nasce por si mesmo: natureza, natal e nativo compartilham a mesma etimologia.



MONOCULTURA

Um mundo hiperglobalizado, monocultural e monolíngue poderia ser eficiente para as máquinas e robots, porém seria um mundo unidimensional e terrivelmente empobrecido, tanto a nível cultural e psicológico com a nível ecológico.

PABLO BRIONES

Não se trata simplesmente de dizer sobre a evolução dos acontecimentos. Muita coisa mudou para muita gente nos últimos dias. A morte e os assassinos impunes escreveram sua crônica com uma lógica elementar egocêntrica de sua interpretação do mundo. Nos diz Briones: As manifestações culturais herdadas da Grécia antiga eram compostas primeiro: pela confecção de recursos naturais (provas e demonstração, regras e princípios) para produzir a verdade, isto é, a filosofia e a ciência; segundo, a evolução da arte da persuasão para o convencimento do que se diz verdadeiro, isso é, a retórica; terceiro, a evolução de uma forma de conhecimento adquirido por testemunhas, indagações e lembranças, ou seja, a história.



RAJ PATEL

“O contrário do consumismo não é a poupança, mas a generosidade”.

ROUBO

Há que enfrentar o roubo que os políticos fazem na transferência de dinheiros entre autarquias e nos negócios com prestadores de serviço.



A FALSIFICAÇÃO DAS IMPORTÂNCIAS

A falsificação das importâncias manipula de forma a esvaziar o que não convém, fazendo passar por ficção ou simples recreação o texto muitas vezes profundamente elaborado que ficaria desqualificado pelo então falsificado “saber científico” apoiado em indução manipulada por oportunismo e insistência. Os princípios da contundência e a exploração da ingenuidade do receptor inventando leituras falsificadas da história, dos livros (inclusive da Bíblia) vendendo a ideia de monoculturismo como fonte universal de saber e verdade. Há que enfrentar o roubo que os políticos fazem na transferência de dinheiros entre autarquias e nos negócios com prestadores de serviço.

FLUIR – JORDI PIGEM

Em psicologia se denomina fluir ao estado de experiência ótimo em que nos encontramos completamente entregues à uma tarefa, geralmente, criativa ou lúdica. Nesse estado, nossa criatividade resulta muito mais eficiente que quando não “fluímos”. É o que os autores e artistas experimentam como inspiração, um estado em que as coisas saem “sós”.



JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

Erradicar a pobreza como um imperativo, ético, social e ambiental.

Garantir o direito a água potável, ao ar limpo, à segurança alimentar, à terra não contaminada, à uma moradia e um saneamento seguro, atribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.

Habilitar a todos os seres humanos com a educação e com os recursos requeridos para que alcancem um modo de vida sustentável, e prover a segurança social

e as redes de apoio requeridas por quem não possa manter a si mesmos.

Reconhecer os ignorados, proteger aos vulneráveis, servir à eles que sofrem e facilitar o desenvolvimento de suas capacidades e perseguir suas aspirações.



A POSTURA CLÁSSICA – PABLO BRIONES

A Postura clássica do poder, muitas vezes é parte da estratégia do discurso que se apresenta como uma máscara para que opere com um alto grau de eficácia na alienação ou ignorâncias táticas provocadas por outro discurso mais sutil, que defende sua impostura delimitando-se ou isolando-se de outros discursos, e que tal encerro ou auto enclausuramento se autopropõe como discurso privilegiado frente a outros discursos. A crítica consiste, então, em tirar a atenção dos “privilégios” e colocá-la sob as “perspectivas”.

VALORES EM RISCO

Os Valores foram colocados em risco, estão moribundos, pedem ajuda, em Latino América a epistemologia norte-americana, sem estudos de consenso distribuídos pela Organização Mundial da Saúde e pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Desaparece a identidade latino-americana e outras identidades nacionais no Planeta Terra. Programas superficiais, imorais, arrogantes, destituídos de Valores, uma deformação intencional marcando o caos no mundo. Impondo uma monocultura, monolíngue, expansionista, onde preço supera valor e onde tudo se compra e se vende. O uso das religiões, da política, dos projetos de saúde e de educação privados, a hipertrofia dos indicadores da Economia rompendo os laços locais que sustentam a humanidade como espécie até a grande migração promovida em direção aos grandes e a industrialização deixando a vida no interior e nas zonas rurais em nas mãos de conglomerados industriais que “processam” e “dirigem” mediante manipulação e fraude os interesses e costumes das populações, expandindo a produção e a alienação da posse efêmera como consolo.

INCERTEZA VINCULAR

Aos jovens foram atribuídas as incertezas vinculares. Posto em dúvida o amor e sua sustentabilidade não há como sustentar-se algum investimento com toda continuidade que qualquer processo demande.



NOS ROUBARAM

Os países periféricos foram violentados por políticos, médicos, psicólogos, agentes internacionais. A mentira política avançou os campos mais nobres da Educação, da Saúde e da Segurança Públicas. Nos roubaram o direito como humanidade de escolher o nosso futuro.

PREJUIZOS

Calcular a derrota e o rumo a seguir suporta avançar em direção ao aproveitamento da experiência. A frequência com que se nega o histórico, buscando refúgio no supérfluo ou no acaso, acumulará o agravamento e a tardança em soluções. Carecer de uma consciência crítica leva ao prejuízo e à reincidência. A fantasia é pão para hoje e fome para amanhã.

Roberto Curi Hallal

